

As implicações do assédio sexual na musculação sob o olhar das mulheres praticantes

Autor: José Andyson Batista da Silva
Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Educação Física.

Orientador: Esp. Bérqson Nogueira de Oliveira.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Departamento de Educação Física.

Introdução: O assédio sexual é conceituado pelo ato de aborrecer ou seguir uma pessoa com pretensões sexuais e insistentes onde a vítima não aceite tais atitudes. Tomar vantagem pelo seu poder hierárquico para ter privilégio ou benefício sexual perante outra pessoa de forma que ela se sinta constrangida é crime. As mulheres quem mais sofrem pelo assédio sexual, pois desde os tempos antigos e até hoje as mesmas têm seus corpos manipulados pela sociedade, como na interface entre práticas corporais e a mídia, por exemplo. **Objetivo geral:** Discutir acerca das representações sociais do assédio sexual em mulheres, com vistas as implicações para a prática de musculação. **Objetivos específicos:** Verificar como o assédio sexual se manifesta na academia; Compreender como o assédio sexual interfere na prática de musculação. **Materiais e Métodos:** O estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada em cinco academias da cidade de Iguatu, onde participaram do estudo 42 mulheres. Teve como critérios de inclusão: Ter, no mínimo, três meses ininterruptos de prática de musculação; Ter frequência semanal na prática de pelo menos três vezes; Ter a idade igual ou superior a 15 anos. E como critérios de exclusão: Ter algum vínculo empregatício, consanguíneo e/ou amigável com os empresários da academia; Desistência do estudo; Aquelas que praticam mais do que duas atividades físicas. Para a obtenção e construção das informações foi utilizado um questionário semi-estruturado. Para a construção dos resultados do estudo, foi usado o procedimento denominado de “análise de conteúdo”, que se trata de um único instrumento amplamente vasto com vários métodos de análise que pode ser aplicado no amplo campo das comunicações. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob parecer de número 2.651.283. **Resultados:** Com base nas representações das participantes do estudo, foram criados três núcleos de sentido para discutir como o assédio sexual implica na prática de musculação e como o mesmo é conceituado pelas praticantes. O assédio no olhar representou como os olhares perseguidores incomodam as mulheres durante a prática de musculação. O assédio no toque mostrou como as mulheres se transtornam com um toque inconveniente de um colega ou instrutor. O assédio nas palavras evidenciou como as mulheres se importunam com palavras proferidas com intimidade excessiva ou com abuso verbal. As três manifestações de assédio proporcionam incômodo, constrangimento e medo nas participantes, segundo suas representações, implicando também na execução dos exercícios, no medo em retornar ao estabelecimento, receio para com os colegas e instrutores e até mesmo na desistência da prática. **Conclusão:** Conclui-se que o modo como se comporta na prática de musculação deve ser repensado, deve-se ter mais respeito para com os colegas, evitar constrangê-los e invadir sua intimidade sexual, e os instrutores devem ter mais respeito com suas alunas, tendo mais ética profissional. Ou seja, sugere-se que a musculação, enquanto prática de ensino em meio acadêmico, seja revista com vistas a tais implicações discutidas, para o além das questões de valências físicas.

Palavras-Chaves: assédio sexual; musculação; mulheres